O despertar da cidade

Velho sino diligente,
Eil-o a bradar insistente
Quando a rua ~~está descerta~~ mal despertou,
E a nossa visão é incerta;
Quando cheiram os jardins
A resedas e a jasmins;
Quando passam os padeiros
De cesta ao hombro, ligeiros,
Levando o pão nosso aos lares;
Quando já paira nos ares
O perfume appetitoso

Do quente café gostoso
Que se côa nas cosinhas;
Quando as gentes pobresinhas
Já estão em suas labutas:
Lá vem o homem das frutas!
Ladeira acima, curvados,
Vêm os peixeiros bronzeados;
Aquella é a mulher das rendas!
Com barulhadas tremendas
Desce para a praia um bonde;
Do coqueiro na alta fronde,
Corta o espaço a crystalina
Voz de um gallo de campina.
~~Como uma náo que naufraga~~
~~No bojo de enorme vaga,~~
~~Vai-se afundando o minguante~~
~~Dentro de um nimbo gigante.~~
Uma usina, ao longe, ~~guaia~~... apita.....

É o sol, sorridente como
Sobre a cidade bonita
Destelha o seu manto de ouro.

Um homem vaine atravessa
Sua um trajes de Cavalheiro

AS-Pi-009